



Eldorado do Sul: há dois dias, Prefeitura solicitou saída de todos os moradores; previsão é de 1 ano para reconstruir

## 99% ligam crise atual à mudança climática

LEONARDO ZVARIC

Pesquisa do instituto Quaest divulgada ontem aponta que 99% dos brasileiros enxergam relação entre mudanças climáticas e as enchentes no Rio Grande do Sul. O levantamento ouviu 2.045 pessoas, em 120 municípios, entre os dias 2 e 6. A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais.

A maioria dos entrevistados (64%) respondeu que a tragédia está “totalmente” ligada às mudanças climáticas, enquanto 30% disseram que “em parte” e 5% “um pouco”. Apenas 1% não enxergou ligação.

A pesquisa também avaliou o nível de responsabilidade das autoridades na percepção dos entrevistados. O resulta-

do mostra que o governo do Rio Grande do Sul tem o maior nível de responsabilidade pelo ocorrido: 68% disseram que o governo gaúcho tem muita responsabilidade na tragédia, enquanto 20% disseram haver pouca e 12%, nenhuma.

Quanto às prefeituras, 64% dos entrevistados responderam que o nível de responsabilidade é alto. Uma parcela de 20% considera que as administrações municipais são pouco responsáveis pelo ocorrido, enquanto 16% disseram que não há nenhuma responsabilidade evidente.

Para os entrevistados, o governo federal tem menor nível de responsabilidade entre as demais autoridades. Ainda assim, a opinião de que há “muita responsabilidade” foi maio-

ritária: 59%. Para 24% da amostragem, o nível de responsabilidade do governo federal é pouco e para 17% é nulo.

Também havia na pesquisa uma pergunta se a cidade em que os entrevistados moravam sofreu algum desastre ambiental nos últimos anos. Para calor extremo, 78% afirmaram que “sim”. Para enchente ou

**Quem é responsável?**  
Por ordem, população dá maior responsabilidade ao Estado e às cidades, mas União também é cobrada

inundação, o registro afirmativo foi de 44%. Já para deslizamento de terra, apenas 1/3 (36%) soube destacar esse fenômeno no município.

Enchentes e inundações são os fenômenos que mais preocupam os entrevistados. A maior parcela (29%) culpa poluição e desmatamento pelas mudanças climáticas extremas. ●

## Nível do Guaíba cai, mas previsão agora é de mais chuva

estadaodigital#wsmuni

O nível da água do Lago Guaíba, em Porto Alegre, baixou do nível de 5 metros ontem. Foi a primeira vez que isso ocorreu em cinco dias, segundo a prefeitura da capital gaúcha. Mas continua 1,89 metro acima da cota de inundação e a previsão de meteorologistas de chuva forte para os próximos cinco dias preocupa.

De acordo com a Climatempo, em Caxias do Sul, por exemplo, de 1 a 8 de maio choveu aproximadamente 450 mm, que é o triplo da chuva normal para todo o mês. E ainda há previsão de chover cerca de 300 mm até a próxima segunda. “Não cabe mais água no solo nem nos rios. Esse volume de chuva vai ter de ser escoado para outras áreas”, afirma Josélia Pegorim, da Climatempo.

Em praticamente todo o Rio Grande do Sul choveu pelo menos o dobro do normal apenas na primeira semana do mês. “A média normal de chuva em maio, em quase todo o Estado, varia de 140 mm a 180 mm. No litoral sul, a média fica entre 100 mm e 140 mm. Então, a perspectiva de chover 300 mm, em cinco dias, significa dobrar a média em grande parte do Estado”, diz a meteorologista.

Segundo Josélia Pegorim, o que se espera para os próximos dias são novos eventos de chuva generalizada e forte sobre o Estado. “Os maiores volumes de chuva vão cair na Serra Gaúcha, onde nascem os rios que depois vão para os Vales (Jacuí, Taquari) e parte desta água vai para o Guaíba”, alertou.

Os fortes temporais que castigam o Rio Grande do Sul neste início de maio foram provocados pela presença de uma massa de ar fria que veio do sul (Argentina) e se estacionou sobre o Estado gaúcho por causa da

presença de uma massa de ar seco e quente que se estabeleceu no Centro do Brasil – a mesma que vem provocando calor nos Estados do Centro-Oeste e Sudeste, onde o alívio nas temperaturas só deve ocorrer na próxima semana.

Como esse bloqueio tem impedido a passagem da massa de ar fria, a região que fica abaixo dessa massa acaba sofrendo com a intensa instabilidade e com uma precipitação constante, explicam os meteorologistas da MetSul. Parte da chuva semiestacionária aconteceu sobre a Serra e os Campos de Cima da Serra, regiões de nascentes de grandes rios do Estado, como Taquari e Caí, que também registraram cheias históricas, o que contribuiu para as inundações.

**O que dizem negacionistas**  
Eles culpam da Agenda 2030 da ONU até um suposto ritual da cantora Madonna

**NEGACIONISMO.** Perfis negacionistas nas redes sociais têm compartilhado diferentes teorias conspiratórias para rejeitar os efeitos das mudanças climáticas na tragédia ambiental no Rio Grande do Sul. Postagens falsas creditam a catástrofe à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), ao programa Haarp e até mesmo a um suposto ritual da cantora Madonna.

Em entrevista ao Estadão, o professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Rodrigo Paiva ressaltou que existe um consenso na comunidade científica internacional sobre a interferência do aquecimento do planeta no aceleração do ciclo hidrológico. É por esse motivo que existem chuvas mais intensas em alguns lugares e secas em outros. ● RENATA OKUMURA, GABRIEL BELIC E GIOVANA FRIOLI

Forças Armadas

Bases aéreas têm 1.500 toneladas de donativos

As Bases Aéreas da Força Aérea Brasileira (FAB) do Galeão (RJ), São Paulo (SP) e Brasília (DF) estão centralizando as doações para a campanha Todos Unidos pelo Sul, que já recebeu mais de 1.500 toneladas de donativos. A sugestão de doação prioritária é a de itens não perecíveis. A logística de distribuição é planejada conforme a necessidade no Sul. ●



Foco alterado

Ambev deixa de fazer cerveja e distribui água

A Ambev decidiu suspender a produção de cerveja em Viamão, na grande Porto Alegre, para envasar água potável e doar à população do Rio Grande do Sul. Antontem, o CEO da empresa, Jean Jereissati, destacou em conversa com investidores que a Ambev doou 185 mil litros de água para 11 municípios e 375 mil litros para hospitais. ●